

CONTEXTOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ERECHIM (RS)

Luciana Angela Schneider ¹
Mariane Branco Barbosa ²
Débora Cristina Soares Rosa ³
Neila Carla Camerini ⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência de natureza qualitativa que aborda a realização de contextos investigativos em uma escola de Educação Infantil de Erechim – RS. O objetivo é demonstrar como estratégias pedagógicas podem transformar o espaço escolar em um ambiente propício ao protagonismo infantil, ao senso de pertencimento e ao desenvolvimento de habilidades.

A relevância deste estudo está em evidenciar a potência dos contextos investigativos como ferramenta cotidiana e como a organização intencional dos espaços pode influenciar o protagonismo e a autonomia das crianças.

Inspirados em Malaguzzi (1999), compreendemos que a criança é um sujeito ativo, criativo e pensante, capaz de expressar o mundo de diferentes formas por meio de suas “cem linguagens” (MALAGUZZI, 1999, p. 11). Essa visão sustenta o protagonismo infantil nos contextos investigativos, nos quais o educador atua como facilitador, criando meios para que a curiosidade e a descoberta se tornem reais.

O ambiente, considerado “terceiro professor” (MALAGUZZI, 1999), é planejado para oferecer segurança, estimular a investigação e permitir que as crianças habitem o espaço de forma significativa. De acordo com Fochi (2020), a organização de materiais não estruturados, elementos da natureza e objetos do cotidiano reforça a exploração e o aprender significativo.

¹Graduada em Pedagogia e Biologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim, luciana.schneider@erechim.rs.gov.br;

²Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim, marianebrancobarbosa@gmail.com;

³Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), deh.crsoares@gmail.com;

⁴Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade de Passo Fundo (UPF), 140334@upf.br.



Os resultados evidenciam que os contextos investigativos favorecem autonomia, protagonismo, interação social e ampliação do repertório linguístico, configurando-se como práticas significativas para a Educação Infantil.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo, de abordagem qualitativa, constitui-se em relato de experiência. Utilizou-se observação participante (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e múltiplos instrumentos de registro — anotações, fotografias, áudios e filmagens — para captar interações, hipóteses e descobertas das crianças (CORSARO, 2011; PINAZZA; FOCHI, 2021).

A escuta atenta foi central para compreender gestos, expressões e interesses infantis (RINALDI, 2016). A análise dos dados articulou esses registros aos referenciais teóricos da infância, em especial a abordagem de Reggio Emilia, que considera a criança protagonista da aprendizagem, enquanto o ambiente atua como “terceiro professor” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos contextos investigativos, os resultados evidenciam que as crianças se tornaram protagonistas ativas, desenvolvendo um forte senso de pertencimento ao ambiente escolar. Essa abordagem pedagógica favoreceu a autonomia infantil, permitindo que o conhecimento fosse construído de forma significativa e relevante. Além disso, o processo colaborativo de descobertas estimulou a interação social e ampliou o repertório linguístico.

Constatou-se que a realização de contextos investigativos na Educação Infantil vai muito além de uma simples estratégia de atividade: eles desencadearam um verdadeiro processo de investigação, no qual a criança se coloca como protagonista de sua aprendizagem.



Na prática desenvolvida na escola, os contextos *Figura 1: Fonte própria.* investigativos proporcionaram liberdade para criar, imaginar, produzir, explorar materiais e interagir com os pares. Dessa forma, o conhecimento foi construído a partir da curiosidade e dos interesses genuínos das crianças, transformando as vivências em



espaços criativos que valorizam as singularidades da infância. Nesse sentido, concordamos com Rinaldi (2016) ao afirmar que é fundamental que as escolas ofereçam ambientes que incentivem a criatividade e a construção do próprio conhecimento pela criança.

Consideramos que os contextos investigativos constituem metodologias ativas que qualificam o processo de aprendizagem. As descobertas realizadas nesses espaços estimularam a interação e o brincar — reconhecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) como eixos estruturantes das práticas pedagógicas.

O professor, em parceria com a coordenação pedagógica, planejou os contextos em ambientes intencionalmente organizados, criando meios para que as crianças investigassem e interagissem. A necessidade de se relacionar com pares e objetos fomentou diálogos e expressões constantes. Em essência, a metodologia dos contextos investigativos promoveu um aprendizado orgânico, articulando a curiosidade inata das crianças aos referenciais teóricos da infância e reafirmando o senso de pertencimento quando elas são reconhecidas como centro do planejamento pedagógico.

Partindo dessas reflexões, o relato aqui descrito relaciona-se ao planejamento da escola no primeiro semestre de 2025, envolvendo turmas da Educação Infantil, do Berçário ao Pré B, em uma escola municipal de Erechim – RS.

A proposta elaborada no contexto de investigação consistiu na exploração da biofilia, promovendo a conexão das crianças com elementos naturais. Para esse momento específico, organizou-se um espaço durante um evento da família, no qual pais e responsáveis puderam vivenciar e explorar uma pequena parcela daquilo que as crianças experienciam no cotidiano escolar. O ambiente foi intencionalmente preparado com flores, folhas, sementes, troncos, pedras, insetos e outros elementos naturais, de modo a despertar a curiosidade e convidar à exploração.

As famílias circularam pelo espaço e, junto das crianças, puderam experimentar esse “olhar investigativo”, percebendo como a organização do ambiente possibilita descobertas e interações significativas. Foi perceptível a alegria das crianças ao explorar: algumas observaram atentamente com lupa; outras manipularam materiais, sentiram texturas, compararam formas e compartilharam hipóteses em diálogo com seus pares e familiares.

Esse movimento reflete a filosofia da escola, que tem como ênfase pedagógica a biofilia — a valorização da vida em todas as suas formas e a conexão da criança com o



mundo natural. Assim, cada contexto vivo que desperta curiosidade e investigação torna-se uma oportunidade de aprendizagem, mesmo quando não é intencionalmente montado pelas professoras.



Figura 2: Fonte própria

Na prática cotidiana, todas as turmas, desde o Berçário até o Pré B, vivenciam mensalmente contextos investigativos inspirados na biofilia, cada um com uma temática diferente ao longo do ano. Em 2025, por exemplo, foram explorados temas como água, flores, plantio de horta, abelhas, pássaros, ovos e ninhos, insetos, entre outros. Esses eixos possibilitam que as crianças desenvolvam relações afetivas e investigativas com a natureza, em experiências ricas de observação, manipulação e encantamento.

Exemplos cotidianos reforçam essa filosofia: quando as crianças observaram a geada pela primeira vez, encantaram-se com o fenômeno natural e saíram das salas para investigá-lo, explorando as transformações produzidas pela própria natureza. Da mesma forma, ao encontrarem um sapo no pátio, logo o acolheram e se dedicaram a observá-lo com atenção, investigando seus movimentos e características.

Dessa maneira, compreendemos que a investigação nasce tanto dos contextos preparados intencionalmente pelo educador quanto daqueles oferecidos espontaneamente pela natureza. Em ambos, o protagonismo infantil se evidencia, fortalecendo o vínculo das crianças com a vida, a curiosidade e o encantamento diante do mundo que as cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato desta experiência, realizada em uma escola de Educação Infantil de Erechim-RS, não se limitou a descrever uma prática pedagógica, mas revelou resultados profundos e transformadores que reafirmam a criança como o cerne do processo educativo e protagonista de seu desenvolvimento. A implementação dos contextos investigativos demonstrou configurar-se como uma filosofia de ensino que promove o desenvolvimento integral e autônomo das crianças.



Os resultados evidenciam, primeiramente, o protagonismo infantil e o senso de pertencimento como pilares essenciais e necessários nesta etapa da Educação Básica. Ao serem convidadas a explorar e questionar, as crianças tornaram-se agentes ativas de sua própria aprendizagem, apropriando-se do espaço e do processo, fortalecendo sua identidade e sua voz no ambiente escolar. Esse pertencimento constitui a base para uma participação genuína e engajada.

Os contextos investigativos na Educação Infantil transformam a rotina escolar em um ambiente potente, significativo e exploratório. Neles, as crianças imaginam, criam, brincam de faz de conta e investigam de acordo com suas escolhas, vivenciando experiências que integram o lúdico, o sensorial e o cognitivo em um mesmo movimento de descoberta.

A experiência destacou, ainda, o desenvolvimento da autonomia e de habilidades de forma significativa. Os contextos investigativos possibilitaram que as crianças tomassem decisões,



Figura 3: Fonte própria

resolvessem problemas e elaborassem suas próprias soluções, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico. A construção do conhecimento ocorreu de maneira orgânica e relevante, diretamente conectada aos interesses e descobertas das próprias crianças.

Esse movimento se fortalece por meio da filosofia da escola, que tem como ênfase pedagógica a biofilia. Assim, cada contexto vivo que desperta a curiosidade e a investigação transforma-se em uma oportunidade de aprendizagem, seja ele intencionalmente preparado pelas professoras ou oferecido espontaneamente pela natureza.

Assim, compreendemos que a metodologia dos contextos investigativos, ancorada na biofilia, favorece não apenas aprendizagens cognitivas, mas também o encantamento, a curiosidade e o respeito pela vida em todas as suas formas. Esse olhar reafirma que a criança é protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, cabendo à escola criar oportunidades para que cada vivência seja significativa, instigante e conectada às singularidades da infância.

Palavras-chave: Contextos investigativos; Educação infantil; Relato de experiência.



AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos ao prefeito Paulo Alfredo Polis e à secretária municipal de Educação, Verenice Terezinha Lipsch, pelo apoio fundamental que possibilitou a nossa participação no CONEDU 2025. A oportunidade de representar a EMEI Maria Clara reafirma o reconhecimento e o investimento na qualidade da Educação Infantil em Erechim. Estendemos nosso agradecimento às professoras e a toda a comunidade escolar, que, com engajamento e dedicação, contribuíram de forma decisiva para a realização deste projeto. O empenho de cada um foi essencial para que pudéssemos compartilhar esta experiência em âmbito nacional, evidenciando o potencial de nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CORSARO, William A. *Sociologia da infância: desenvolvimento da criança e construção social da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

FOCHI, Paulo. *Contextos integradores: a organização dos espaços e materiais na Educação Infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2020.

LÜDKE, Maria; ANDRÉ, Marli E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança*. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 10–15.

PINAZZA, Marcelo; FOCHI, Paulo. *Documentação pedagógica: registro, análise e reflexão na Educação Infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2021.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

